

A USINA NUCLEAR

Pendurada

num cordel:

A JURÉIA É A NOSSA
TERRA SANTA!

ERNESTO ZWARG

A JURÉIA É A NOSSA
TERRA SANTA!

ERNESTO ZWARG

- 1 — Amado São João Baptista,
De Peruíbe, padroeiro,
Vêde a dor do nosso povo,
Que é o povo brasileiro!

- 2 — Perder-se a TERRA NATAL,
Pro tecnocrata estrangeiro:
Por Peruíbe, por Iguape,
Protesta o povo Brasileiro!

- 3 — Vai-se o Guaraú, Arpoador
Pedra da Santa, (o sinal, primeiro)
Parnapuã, Juquiázinho,
Até o caiçara, PRISIONEIRO!

- 4 — Da Deserta ao Caramborê,
no costão derradeiro,
Que "barra pesada" no Una,
Ah! Se Deus fosse brasileiro...

- 5 — Na praia do Una, formosa,
Os ventos de leste, fagueiros,
Não mais encontram as pegadas,
Dos nossos antigos romeiros...

- 6 — E ainda vejo na memória,
Dos Itatins, que se alevanta,
O Dedo de Deus entre as nuvens
Mostrando a sua Terra Santa!
- 7 — Pois foi junto à Cruz que ainda marca
O "campo santo" singular,
Que surgiu naquela praia,
Um Bom Jesus à beira-mar!
- 8 — Adorado pelos caiçaras,
Na madrugada cor de rosa,
O Bom Jesus foi conduzido,
À Nossa Iguape venturosa! . . .
- 9 — Grajaúna, Rio Verde, Juréia,
magnífica Serra altaneira,
E o corpo de Jesus, lavado e
rezado em cada cachoeira!
- 10 — E vieram as romarias
De Santos e distantes plagas,
À procura do Bom Jesus
E de lenitivo às próprias mágoas . . .

- 11 — E com semelhante Senhor,
Quanto era feliz, nosso povo:
Tanta paisagem, tanto céu,
E rever Iguape de novo...
- 12 — Mas: Pasma aos céus e ao Diabo!
Que noite imprevista foi esta?
No tombadilho de navio negreiro
Ordens, gritos! Hora funesta:
- 13 — Fora! romeiros de Iguape!
Fora! gentalha praieira!
Aqui só entra tecnocrata,
Que saiba da língua estrangeira!
- 14 — Calem-se Senhores prefeltos!
E ignaros vereadores:
Só vos cumpre bater palmas,
Que nós somos os Senhores!
- 15 — Senhores da Sabedoria,
E Senhores do Know-how:
— Que é um gigante invencível!
(E de terras, — CANIBALI)

- 16 — Vale é o dinheiro e o poderio!
Que são valores verdadeiros:
Nós vos compramos a Juréia
— Bem pagamos 30 dinheiros!
- 17 — Geisel, Figueiredo, César Caos
Importa dizer quem o algoz
que nos tomou o chão natal?
— TOMA VERGONHA, — LITORALI
- 18 — Entregarmos, de Mão Beijada,
Grajaúna, Parnapuã?
É ficarmos envergonhados
Com as gerações do amanhã!
- 19 — Não clama pela violência,
O caiçara, — do Pogoçá:
Mas que tenha valor cada homem
Dizendo o NÃO desde JÁ!
- 20 — BASTA! — Que povo será este,
que não mostra amor ao que é seu:
Amanhã dirão os descendentes:
...E ... O MEU PAI AQUIESCEU!!!! ???

- 21 — Não aceitemos a invasão,
Nessa desculpa de Know-How (ao, au, au)
COVARDE!: o que entrega, sem BERRO!
— O melhor da sua TERRA NATAL!!
- 22 — Oh! — caiçara do Itapitangui:
Imita o índio "tchacumaré"!
E não entregue as suas terras
por que um coronel bateu o pé.'
- 23 — Lá é a nossa TERRA SANTA
Do Bom Jesus e dos romeiros;
Por trás da Usina a fumegar
Há um interesse que é GUERREIRO:
- 24 — Base de GUERRA NUCLEAR
à Barra do Una, às escancarras,
chegará LIXO, a "estocar"
E nós, do Plutônio nas garras.'
- 25 — MURO DE BERLIM, qual fronteira,
Fato é que por lá ninguém passa,
Talvez, é a muralha da China...
(Eu o digo até por chalaça...)

- 26 — Sul Litorâneo! — Seu prefeito!
E você que é vereador:
Junte-se ao povo e ao romeiro,
E NÃO ACEITE, NÃO SENHOR!!!
- 27 — Atentos a Jesus, façamos:
DESOBEDIÊNCIA CIVIL! —
Pacífica, tal qual o Gandhí!
Pacífica, porém VIRIL!!!
- 28 — Aquela é a NOSSA TERRA SANTA!
Não é território alemão;
E o tecnocrata nuclear
Nada entende, que é só "ficção"!
- 29 — Adeus NUNCA, mas até breve
Una, Parnapuã, Juréia:
A suástica vai cair —
LIBERTADA a nossa Judéia!
- 30 — E os romeiros novamente,
(tendo receio da morféia)
Irão a pé, passando ao largo,
das Usinas, (que panacéia...)

- 31 — Vamos oh! povo litorâneo
A gritar QUE A JURÉIA É NOSSA
Quando um povo se faz unido,
Contra ele, não há quem possa!
- 32 — Homens, mulheres e crianças
Nas caçarolas a bater,
Como no Chile e na Argentina:
O orelhão dele vai ferver!!!
- 33 — E todo o povo brasileiro
Verá que temos a razão:
(A usina, já é outra estória):
Temos DIREITO ao NOSSO CHÃO!!!
- 34 — Compreendemos uma represa,
(que ainda dá navegação)
Mas a Juréia, assim fechada:
É campo de CONCENTRAÇÃO!!!
- 35 — Perulbe, Itariri, Toledo,
Antes Alecrim e a Prainha,
De Miracatu, — Juquiá;
Registro, do Vale rainha!

- 36 — Jacupiranga, Pariquera
Iguape e por fim Cananéia:
O que nós todos exigimos,
É a devolução da Juréia!
- 37 — E nem tememos tanto assim
A parafernália nuclear:
Queremos ir a pé a Iguape
E a Juréia visitar!
- 38 — Povo, prefeito, vereador:
Que ninguém fique intimidado:
Mantende a fé no Bom Jesus
Que ELE está do nosso lado!
- 39 — Viva a Serra dos Itatins!
Viva a Serra da Juréia!
Quem escreveu estes versos,
Psicografou de Dona Ceia...
- 40 — E chegou ao verso quarenta
Que ao Ali-Babá cumprimenta:
— Quem TOMA TERRA sem RAZÃO:
— Tá no Dicionário é "LADRÃO!"

NOTA: Gênero literário popular, este "cordel" não objetiva ofender a autoridades ou aos técnicos ligados ao programa nuclear. Nossa educação pessoal e o reconhecimento de méritos não o permitiria. Busca este cordel apenas sensibilizar no sentido do reconhecimento de que há um direito ao chão natal e que não há razão patente e real para a proibição de travessia da Juréia pelos romeiros ou apreciadores da sua paisagem. Nesse sentido, de descabida proibição, cabe de certa forma, o termo "ladrão", em semântica de diferenciada conotação. Áreas fechadas, dão razão a desconfianças; veja-se o corrido na praia do Pebá. E no Grajaúna, o que não estará acontecendo? O litoral desconfia, o litoral NÃO CONFIA! Um presidente que conheceu a muralha da China, agora talvez nos poderá compreender a triste sina, Gaúcho entende Érico Veríssimo, entende o Rodrigo: Éta mundo velho de porteiros abertas! — Pois queremos o nosso litoral de porteiros abertas! Ah! — Suave fragrância da Liberdade; paisagens da minha terra natal, "que não as canta um poeta e nem a sonha um mortal". A Juréia "tem palmeiras onde canta o sabiá, não permita Deus que eu morra, sem que eu volte para lá" . . . †

ERNESTO ZWARG JUNIOR

RG 924.344 SP

Dia Mundial da ECOLOGIA:

5 de junho de 1984

14 de julho de 1789

13 de maio de 1888

7 de setembro de 1822

15 de novembro de 1889

9 de julho de 1932